

ALGUMAS DÚVIDAS MAIS FREQUENTES

LÍNGUA PORTUGUESA NO DIA A DIA



*Serviço de Apoio às Micro e Pequenas
Empresas de Minas Gerais*

SUMÁRIO

3	ACORDO ORTOGRÁFICO
10	USO DA VÍRGULA
14	EMPREGO DE ALGUNS TERMOS
20	CASOS DE CONCORDÂNCIA NOMINAL
22	CASOS DE CONCORDÂNCIA VERBAL
24	REGÊNCIA VERBAL
29	PLURAL DE COMPOSTOS
31	EMPREGO DE CRASE
36	VERBOS NO INFINITIVO
39	CASOS ESPECIAIS DE FORMAÇÃO DE PLURAL
41	QUADRO PRÁTICO DE USO DO HÍFEN

ACORDO ORTOGRÁFICO

PRINCIPAIS MUDANÇAS

Alteração no alfabeto, regras de acentuação, uso do trema e uso do hífen.

Alfabeto

Passou a ter 26 letras, com a incorporação de **K**, **W** e **Y**

Acentuação

>>> Ditongos abertos **êi** e **ôi** de palavras paroxítonas perderam o acento

Ex.: europeia, assembleia, colmeia, boia, ideia

Obs.: as palavras oxítonas mantêm o acento – *pastéis, anéis, herói.*

>>> **I** e **U** tônicos, de palavras paroxítonas, precedidos de ditongo perderam o acento

Ex.: feiura, baiuca

>>> Palavras **homógrafas** (têm mesma grafia e significados diferentes) perderam o acento utilizado para diferenciação

Ex.: pára (verbo) / para (preposição); pólo (substantivo) / polo (junção – bem antiga – de por + lo, com sentido de pelo)

PRINCIPAIS MUDANÇAS

Obs.: O acento diferencial permanece nos seguintes casos:

Pôde (3ª pessoa do pretérito perfeito do Indicativo), diferenciado de **pode** (3ª pessoa do presente do Indicativo)

Ex.: Ele pôde fazer tudo do mesmo jeito.

Ela pode usar um vestido bege.

Pôr (verbo), diferenciando de **por** (preposição)

Ex.: Ela tem de pôr o avental por causa da gordura.

>>> Palavras terminadas em **eem** e **oo** perderam o acento circunflexo no primeiro **e** ou **o** do encontro vocálico

Ex: veem, voo, creem, deem

>>> Sequências verbais **GUE**, **GUI**, **QUE**, **QUI** (com **U** tônico) perderam o acento no **U**

Ex: Eles arguem o garoto.

Obs. 1: Não houve mudanças, em relação à acentuação, para as palavras proparoxítonas (cuja sílaba tônica é a antepenúltima).

Ex: feiíssimo, belíssimo

PRINCIPAIS MUDANÇAS

Obs. 2: Acento opcional: **fôrma**, para diferenciar de **forma**: pode ou não ser usado o acento circunflexo.

Trema

Foi abolido com o Acordo. Só é mantido nas palavras estrangeiras e suas derivadas

Ex: linguiça, Müller, mülleriano

Obs.: A pronúncia permanece a mesma. A alteração é somente na escrita.

Uso do Hífen

1. Mantém-se o hífen quando:

- Os dois elementos têm unidade semântica, mas mantêm tonicidade própria

Ex.: ano-luz, arco-íris, médico-cirurgião, cirurgião-dentista, decreto-lei, tio-avô, guarda-noturno

- O primeiro elemento é o adjetivo **Grão** ou um verbo

Ex.: Grão-Pará, Grã-Bretanha, Passa-Quatro

PRINCIPAIS MUDANÇAS

- Palavras compostas relativas a espécies botânicas e zoológicas

Ex.: abóbora-menina, erva-doce, louva-a-deus, erva-do-chá, bem-te-vi, ervilha-de-cheiro

- O primeiro elemento é formado pelas formas **além**, **aquém**, **recém**, **sem** e **bem**

Ex.: bem-humorado, bem-estar, bem-vindo, além-mar, recém-eleito, sem-vergonha

Obs.: Com o Acordo, em alguns casos, o advérbio **bem** pode se aglutinar ao segundo elemento.

Ex.: benfeito (substantivo), benfeitor, benfeitoria

- O primeiro elemento é formado pelo advérbio **mal** e o segundo elemento começa por **vogal**, **h** ou **l**

Ex.: mal-humorado, mal-entendido, mal-limpo, mal-afortunado

Obs.: Empregado em nome de doença, sem elemento de ligação, usa-se hífen: *mal-caduco* (epilepsia), *mal-francês* (sífilis).

PRINCIPAIS MUDANÇAS

- O primeiro elemento é um prefixo e o segundo elemento é iniciado por **h**

Ex.: anti-higiênico, super-homem, contra-harmônico, extra-humano

- O prefixo termina com a mesma vogal com a qual começa o segundo elemento

Ex.: anti-inflacionário, micro-ondas, arqui-inimigo, auto-ônibus, mega-ação, anti-imperialista

2. Não se usa o hífen quando:

- O primeiro elemento termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante. No caso de **R** ou **S**, dobra-se a consoante

Ex.: antirreligioso, ultrassom, biorritmo, antissemita, ultrasensível, ultrassecreto, microrradiografia

- O primeiro elemento termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal diferente

Ex.: antieconômico, extraescolar, contraindicado, intraocular, autoeducação, autoescola, contraoferta, autoestima

- Nas palavras compostas, quando o prefixo é uma forma adjetiva de etnia

Ex.: afrodescendente, anglofalante, eurocêntrico

PRINCIPAIS MUDANÇAS

Obs.: Quando a composição incluir duas formas adjetivas de etnia, então, **usa-se o hífen**: *afro-brasileiro, latino-americano, luso-brasileiro, anglo-saxão*.

- Nas locuções de qualquer tipo: substantivas, adjetivas, adverbiais, prepositivas

Ex.: fim de semana, café com leite, à vontade, a fim de que, dia a dia

Obs.: São exceções a essa regra as locuções já consagradas pelo uso: *cor-de-rosa, mais-que-perfeito, arco-da-velha, pé-de-meia*.

USO DA VÍRGULA

ALGUNS CASOS MAIS COMUNS

USO DA VÍRGULA – ALGUNS CASOS MAIS COMUNS

- Deve ser usada antes de conjunções (**mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, logo, portanto, por isso, então**).

Ex.: Ele sempre se dedicou à empresa, por isso foi promovido.

Obs.: Se a conjunção **pois** for explicativa, pode ou não vir antecedida de vírgula.

Ex.: Ela faltou à reunião pois estava doente. (pois = porque)

- Deve ser usada se a oração adverbial estiver deslocada

Ex.: Embora não se dedicasse à empresa, ele foi promovido.

- Deve ser usada se o adjunto adverbial estiver deslocado

Ex.: No seu último relatório, o técnico analisou o problema.

Obs.: Se o adjunto for pequeno, a vírgula pode ser omitida.

Ex.: Ontem ela não veio trabalhar.

USO DA VÍRGULA – ALGUNS CASOS MAIS COMUNS

- Pode ser usada antes da conjunção **e**:

Quando **separar** orações com sujeitos diferentes

Ex.: Os funcionários reclamavam, e a direção mudou as regras.

Quando o **e** for empregado com sentido de **mas**

Ex.: Juçara fuma, e não traga.

- Deve ser usada para separar aposto explicativo

Ex.: O coordenador do projeto, Paulo Henrique Souza, viajou a serviço.

Obs.: Não se separa com vírgula o aposto especificativo (cargo não exclusivo).

Ex.: O governador João Pedro de Castro decidiu...

*O Ministério Público convocou a ex-primeira dama de São Paulo
Nicéia Pitta...*

- Deve ser usada quando há oração adjetiva explicativa

Ex.: José Carlos Santos, que é o coordenador do projeto, viajou a São Paulo.

Obs.: Não separamos com vírgula a oração adjetiva restritiva.

*Ex.: Um caminhão, dirigido por um militar, partiu para cima dos invasores que
tentavam se proteger atirando pedras.*

USO DA VÍRGULA – ALGUNS CASOS MAIS COMUNS

- Deve ser usada para marcar a supressão do verbo

Ex.: José buscava dinheiro; Maria, a felicidade.

Obs.: Cuidado com orações como sujeitos ou sujeitos longos.

Ex.: Médicos de qualquer lugar do Brasil ou do mundo, já podem participar da nossa equipe. (uso incorreto)

Quem aceita o desafio, atravessa um corredor de fotografias.

(uso incorreto)

EMPREGO DE ALGUNS TERMOS

1. ESTE (pronome demonstrativo)

- Usado para indicar proximidade com o emissor

Ex.: Este relatório na minha mesa precisa ser reformulado.

- Usado para indicar tempo presente

Ex.: Este ano, os técnicos estão fazendo mudanças.

- Em referência a um termo imediatamente anterior

Ex.: Consultado o juiz, este se manifestou favoravelmente.

- Em referência a algo que vai ser citado

Ex.: Acabaram de chegar estas mercadorias.

2. ESSE

- Usado para indicar proximidade com o receptor

Ex.: Esse material que você produziu precisa ser distribuído.

- Em referência a algo que já foi citado

Ex.: Nossa empresa precisa de qualidade total. Esse projeto já está em andamento.

- Em referência a tempo passado não tão distante

Ex.: Essa terça eu sonhei com ela, que saudades!

3. **AONDE** (advérbio)

Usado somente para verbos de movimento, que pedem a preposição **a**
(**ir, chegar, levar, dirigir-se**)

Ex.: Aonde você vai agora, menina?

4. **ONDE**

Usado com os demais verbos, não indicando movimento ou deslocamento.

Expressa ideia de lugar

Ex.: Onde vocês me viram ontem?

Conhece a cidade onde ele nasceu?

Obs.: Cuidado para não utilizar **onde** com outro sentido (tempo, causa).

Ex.: O projeto onde ele se baseou não é muito bom. (uso incorreto)

O país atravessa um período onde o desemprego tende a aumentar.

(uso incorreto)

5. AO INVÉS DE

Usado com o significado de “ao contrário”. Indica troca por uma coisa oposta

Ex.: Ele subiu ao invés de descer.

6. EM VEZ DE/AO INVÉS DE

Significa “em lugar de”. Usado para qualquer tipo de substituição

Ex.: Edílson foi à praia em vez de ir trabalhar.

Obs.: Na dúvida, alguns gramáticos recomendam o uso de “em vez”.

7. HÁ / A

Há (verbo): indica tempo que já passou. Pode ser substituído por **faz**

Ex.: Eu parei de fumar há algum tempo.

A: indica o tempo futuro

Ex.: Daqui a alguns anos, eu morrerei.

8. HÁ CERCA DE / ACERCA DE / A CERCA DE

Há cerca de: indica tempo decorrido; equivale a **faz**

Ex.: Conheço Teresa há cerca de 20 anos.

A cerca de: indica distância ou tempo futuro

Ex.: Trabalho a cerca de 10 quilômetros de casa.

Acerca de: mesmo que **a respeito de, sobre**

Ex.: Naquele evento, falamos acerca de assuntos importantes para todos.

9. À MEDIDA QUE

É a forma correta. **Não existe** “À medida em que”. Equivale à locução “À proporção que”

Ex.: A vida nas grandes cidades se deteriora à medida que aumenta a poluição.

À medida que os dias passavam, ela ficava mais triste.

Obs.: A expressão “Na medida em que” é uma adulteração moderna da forma anterior. Só é correta se puder ser substituída por **se** ou **caso**.

Ex.: Aprender línguas é útil na medida em que possamos utilizá-las.

10. PORQUE / PORQUÊ / POR QUE / POR QUÊ

Porque: conjunção causal ou explicativa

Ex.: Ele viajou porque tinha de assinar contrato.

Ele deve estar em casa porque a luz está acesa.

EMPREGO DE ALGUNS TERMOS

Porquê: forma substantivada (pode ser substituída por “o motivo”)

Ex.: Quero saber o porquê da sua decisão.

O governo quer um porquê para tudo isso.

Por que: em frases interrogativas (diretas ou indiretas)

Ex.: Por que não foi à festa?

Quero saber por que você não foi.

- Quando for substituível **por pelo qual, pela qual**

Ex.: É um drama por que muitos estão passando.

- Quando houver a palavra **motivo** (antes, depois ou subentendida)

Ex.: Não sei por que ele não veio.

Desconheço os motivos por que não veio.

Por quê: final de frase

Ex: Ele não viajou por quê?

CASOS DE CONCORDÂNCIA NOMINAL

CASOS DE CONCORDÂNCIA NOMINAL

1. Adjetivo se refere a vários substantivos

Ex.: Ele estuda cinema e política franceses.

2. Substantivo qualificado por mais de um adjetivo

Ex.: Ele chamou as polícias civil e militar. OU

Ele chamou a polícia civil e a militar.

3. Para algumas expressões, a concordância ocorre se o substantivo estiver determinado

Ex.: É proibido entrada de estranhos.

É proibida a entrada de estranhos.

Bebida alcoólica não é permitido.

A bebida alcoólica não é permitida.

Demissão em massa não é bom para a empresa.

A demissão em massa não é boa para a empresa.

4. Junto a/Junto de – equivalem a “perto de”

Ex.: Os reservas estão junto da trave.

Obs.: Evitar o uso com outro sentido.

Ex.: A empresa solicitou um empréstimo junto ao banco. (uso incorreto)

CASOS DE CONCORDÂNCIA VERBAL

CASOS DE CONCORDÂNCIA VERBAL

1. Verbos Impessoais

- **Haver** (no sentido de existir): fica no singular

Ex.: Haverá muitas cores no Natal.

Pode haver desdobramentos desagradáveis no caso.

- **Fazer** (indicando tempo): singular

Ex.: Faz dois anos que não a vejo.

- **Passar de** (indicando tempo)

Ex.: Passava de duas horas quando ela se foi.

- **Chover** (indicando fenômeno meteorológico)

Ex.: Chovia muito forte.

2. Verbos na voz passiva

- Concordância com o sujeito

Ex.: Alugam-se casas.

Não se perdem cinco contos como se perde um lenço de tabaco.

- Sujeito indeterminado (partícula **se**) – permanece no singular

Ex.: Precisa-se de funcionários.

REGÊNCIA VERBAL

1. É o modo pelo qual um termo rege outro que o complementa. Ela determina se o complemento necessita ou não de preposição. Pode ser verbal ou nominal.

Quanto à Regência Verbal, os verbos estão divididos em:

Transitivo direto: pede complemento sem preposição

Ex.: Eu vejo o jogo na TV.

Transitivo indireto: o complemento exige preposição

Ex.: Eu gostei do vestido azul.

Transitivo direto e indireto: o verbo pede os dois complementos (com e sem preposição)

Ex.: Eu entreguei o material ao professor de Química.

ATENÇÃO

A regência de alguns verbos pode mudar de acordo com o significado. Veja os exemplos.

Aspirar: Significando respirar, cheirar – TD

Ex.: Ele aspira o perfume das flores.

Significando desejar, almejar – TI

Ex.: Ela aspirou àquele emprego.

Agradar: Significando causar agrado, satisfazer, contentar – TI

Ex.: O show não agradou ao público.

Significando causar satisfação, ser agradável ou atraente – Intransitivo

Ex.: Cuidam muito da aparência para agradar.

Significando fazer carinhos ou agrados, acariciar (caso de regionalismo, utilizado por alguns autores) – TD

Ex.: Maria gostava de agradar o avô doente.

Assistir: Significando presenciar, estar presente, ver – TI

Ex.: Carol sempre assistia à novela.

Significando prestar assistência, socorro, ajudar – TD

Ex.: O médico assiste o doente.

Atender: Significando atender a pedidos, solicitações, reclamações (para coisas), satisfazer, levar em consideração – TI

Ex.: O diretor não atendeu à solicitação dos pais.

Significando acolher, receber, recepcionar (pessoas), ouvir, conceder – TD

Ex.: O governo federal vai atender os prefeitos.

A secretária atendeu o telefone.

Alguns casos:

1. Complementos de termos de regências diferentes

Ex.: Entrei e saí de casa. (uso incorreto)

Entreí em casa e saí dela depois.

2. Evitar uso de dois objetos indiretos

Ex.: Informeí aos gerentes das últimas decisões. (uso incorreto)

Informeí os gerentes das últimas decisões. OU

Informeí as últimas decisões aos gerentes.

3. Uso do pronome pessoal como sujeito de infinitivo

Ex.: Está na hora de ele chegar.

- Outros exemplos da regra:

Isso ocorreu horas depois de o candidato chegar. (preposição + artigo)

Assinou contrato, apesar de esses padrões não agradarem.

(preposição + pronome demonstrativo)

PLURAL DE COMPOSTOS

PLURAL DE COMPOSTOS

1. Com hífen, dois substantivos: ambos para o plural

Ex.: abelhas-mestras, amigos-ursos, couves-flores, cartas-bilhetes

2. Com hífen, dois substantivos, e o segundo faz papel de adjetivo: só o primeiro vai para o plural

Ex.: bombas-relógio, canetas-tinteiro, carros-bomba, licenças-prêmio, operários-padrão

3. Substantivo + adjetivo – adjetivo + substantivo

Ex.: batatas-doces, cachorros-quentes, matérias-primas, bóias-frias

4. Com hífen, dois adjetivos: só o segundo elemento vai pra o plural

Ex.: social-democratas, médico-cirúrgicos, técnico-científicas

Obs.: Adjetivos referentes a cores são invariáveis.

5. Se o primeiro elemento for advérbio, preposição ou prefixo: somente o segundo vai para o plural

Ex.: abaixo-assinados, contra-ataques, super-homens

Obs.: Sem-terra e sem-teto são invariáveis.

EMPREGO DA CRASE

A crase é a fusão da preposição **a** com o artigo **a**.

1. Deve ser usada:

- Em locuções femininas

Ex.: à bala, à direita, às vezes, à medida que

- Para garantir clareza (pois as locuções adverbiais de modo não admitem crase)

Ex.: bater à máquina, comprar à vista

- Pronomes **aquele** / **aquela** / **aquilo**

Ex.: Não me referi àquilo que você disse.

- Antes de alguns nomes de cidades ou países

Ex.: Ele já foi à Europa.

Ela gosta de ir à Bahia.

2. Não se usa crase:

- Antes de palavra masculina

Ex.: Ando a pé.

Antes de verbo

Ex.: Ela sempre põe tudo a perder.

José sairá a partir das 10h.

- Com pronomes pessoais

Ex.: Disse a ela que não sabia de nada.

- Com artigos indefinidos

Ex.: Ontem fui a uma festa.

- Antes de pronomes demonstrativos

Ex.: Nós vamos a esta festa.

- Antes de pronomes que não admitem o artigo
(tudo, cada, toda, alguém, ninguém, algo, algum, nenhum)

Ex.: Sílvia entregou o casaco a alguém.

- Antes de pronome de tratamento

Ex.: Dei o pedido a Vossa Senhoria.

- Na expressão **a distância**, quando não estiver determinada

Ex.: Educação a distância

3. Uso facultativo

- Antes de pronomes possessivos femininos

Ex.: Nós fizemos referências à sua ideia.

- Antes de nomes de pessoas (denotando intimidade)

Ex.: Pedi o casaco a Sílvia.

Obs.: Antes de nomes de celebridades não usamos artigo.

Portanto, nada de crise.

Ex.: Ele fez referência a Joana d'Arc.

Ele se dirigiu a Adriana Esteves e solicitou uma entrevista.

4. Dicas

- Antes das palavras femininas, substitua a expressão por um equivalente masculino. Se o **a** puder ser substituído por **ao**, então, ocorrerá crise

Ex.: *Pedi o texto ao diretor.*

Pedi o texto à diretora.

- Se a palavra/expressão tiver um sentido genérico, sem determinantes, não ocorrerá crise

Ex.: *Gosto de ir a exposições.*

Gosto de ir às exposições no Museu.

VERBOS NO INFINITIVO

1. Flexão obrigatória:

- Quando o infinitivo pessoal tem sujeito diferente do sujeito da oração principal

Ex.: O empresário fez o possível para os empregados aceitarem a proposta.

- Verbo passivo, reflexivo ou pronominal

Ex.: Foram para hotéis diferentes, para não serem vistos juntos.

- Regido de preposição, sobretudo se preceder ao verbo da oração principal

Ex.: Ao saberem que o sítio estava à venda, resolveram comprá-lo.

2. Não flexionar:

- Em locuções verbais (mesmo com verbos distantes)

Ex.: Eles não podiam trabalhar.

Segundo disse, os empresários estrangeiros devem, nos próximos anos, investir cinco milhões de dólares.

- Quando forma oração que funciona como complemento de substantivo, adjetivo ou verbo

Ex.: Essas moedinhas são fáceis de perder.

Foram impedidos de entrar.

Os candidatos serão obrigados a comparecer.

3. Flexão opcional:

- Verbos **deixar**, **mandar**, **fazer**, **ouvir**, **sentir** ou **ver** + infinitivo (se o sujeito do infinitivo não for pronome oblíquo)

Ex.: Mandou os assessores parar/pararem de brincadeira.

O policial não os viu sair.

- Infinitivo pessoal com mesmo sujeito da oração anterior (recomenda-se não flexionar)

Ex.: Os empresários se reuniram várias vezes para tratar do assunto.

**CASOS
ESPECIAIS
DE FORMAÇÃO
DE PLURAL**

1. Deixar no singular:

- Quando uma propriedade se refere a dois ou mais sujeitos:

Ex.: A reunião contou com a presença dos diretores e dos técnicos.

- Emprego das partes do corpo:

Ex.: Os alunos balançavam a cabeça negativamente.

**2. Substantivo com caráter de abstração ou generalização do sujeito plural
(com verbo de ligação)**

Ex.: Relatórios são o tormento dos técnicos.

QUADRO PRÁTICO DE USO DO HÍFEN

QUADRO PRÁTICO DE USO DO HÍFEN

1º ELEMENTO

aero, extra, macro, poli, agro (terra), foto, maxi, proto, gama, mega, pseudo, alfa, geo, meso, psico, ante, giga, micro, retro, anti, hetero, mini, semi, arquí, hidro, mono, sobre, auto, hipo, morfo, supra, beta, homo, multi, tele, bi, ili/ílio, nefro, tetra, bio, infra, neo, tri, conta, intra, neuro, ultra, di, isso, paleo, eletro, lacto, peri, entre, lipo, pluri

Ab, ob, sob, sub

Co (com)

Ciber, inter, super, nuper, hiper

Ad

pan

2º ELEMENTO

- a) Iniciado por vogal igual à vogal final do 1º elemento
- b) Iniciado por **h**

Iniciado por **b, h, r**

Iniciado por **h**

Iniciado por **h, r**

Iniciado por **d, h, r**

- a) Iniciado por vogal
- b) Iniciado por **h, m, n**
(diante de **b** e **p** passa a **pam**)

QUADRO PRÁTICO DE USO DO HÍFEN

circum	a) Iniciado por vogal b) Iniciado por h, m, n (aceita formas aglutinadas como circu e circun)
Além, ântero, recém, além, sem, ex (cessamento ou estado anterior), sota, soto, êxtero (exceto exteroceptivo e exteroceptor), súpero, vice, infero (aceita aglutinações), pósterio	Qualquer (sempre)
Pós, pré, pró	Sempre que conservem autonomia vocabular

Fonte: *Escrevendo pela nova ortografia* – Instituto Antônio Houaiss

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2008.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Dicionário de dificuldades da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

_____. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 30. ed. São Paulo: Moderna, 2001.

INSTITUTO ANTONIO HOUAISS; AZEREDO, José Carlos de (Coord.). *Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2008.

SACCONI, Luiz Antonio. *Dicionário de dúvidas, dificuldades e curiosidades da língua portuguesa*. São Paulo: Harbra, 2005.

SILVA, Mauricio. *O novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda*. São Paulo: Contexto, 2008.

SILVA, Sérgio Nogueira Duarte da. *O português do dia a dia: como falar e escrever melhor*. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – Sebrae-MG

Unidade de Marketing e Comunicação

Av. Barão Homem de Melo, 329, Nova Granada – CEP 30431-285 - Belo Horizonte - MG

Telefone (31) 3379-9366 – Fax (31) 3379-9314

Website: www.sebraemg.com.br

SEBRAE-MG

Presidente do Conselho Deliberativo | LÁZARO LUIZ GONZAGA

Diretor Superintendente | AFONSO MARIA ROCHA

Diretor Técnico | LUIZ MÁRCIO HADDAD PEREIRA SANTOS

Diretor de Operações | FÁBIO VERAS DE SOUZA

Assessoria de Comunicação SEBRAE-MG

Gerente | MARIA TERESA GOULART PARADIS

Equipe Técnica | ALINE FREITAS | MÁRCIA FONSECA

Redação, edição e revisão | JOÃO CARLOS F. PENNA | ELIARA SANTANA

Projeto Gráfico | New360

P381 Penna, João Carlos F.
Língua portuguesa no dia a dia. / João Carlos F. Penna, Eliara Santana; coordenação,
Maria Teresa Goulart Paradis. - Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2012.

24 p.: il.

1. Linguística. I. Santana, Eliara. II. Paradis, Maria Teresa Goulart. III. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais. IV. Título.

CDU: 81



*Serviço de Apoio às Micro e Pequenas
Empresas de Minas Gerais*